

EDUCAÇÃO PARA ALÉM DAS APARÊNCIAS:ESBOÇO PARA UMA CRÍTICA DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Erlene Pereira Barbosa¹; Neiva Afonso Oliveria²

¹*Universidade Federal de Pelotas – erlene2013@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – neivaafonsooliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em 1992, o governo do Ceará criou o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAEC), cujos objetivos versavam sobre promover a qualidade do ensino subsidiando as políticas públicas educacionais no acompanhamento do desempenho da proficiência dos alunos em avaliações externas à escola. Além disso, a partir de 2007, o SPAEC¹ começa a ser utilizado para alocar os investimentos na educação, o que resultaria na adequação das escolas para atingirem as metas relacionadas ao sistema.

A educação cearense passa a ser responsável pelas avaliações externas, o que leva a modificações extremas na forma como atuam as escolas e os professores.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho realiza um estudo que se caracteriza como exploratório, ao se prestar a esclarecer e modificar conceitos e ideias (GIL, 2021). No caso, conceitos e ideias acerca da Educação do Ceará. Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico que auxilia no embasamento da discussão sobre o tema das avaliações externas e sua influência sobre a educação cearense.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Anualmente, o SPAEC evalua a educação cearense por meio de provas específicas do próprio sistema e pela “Prova Brasil”², dando à avaliação um caráter regional e nacional. As notas obtidas com a avaliação pelo sistema são utilizadas para determinar o rateio de recursos do ICMS do Estado, fazendo com que os gestores estimulem o alcance das metas do SPAEC com a finalidade de obterem mais recursos para os municípios e escolas. O sistema de avaliações prevê ainda premiações para escolas, diretores, professores e alunos.

O SPAEC foi a principal ferramenta por trás do atual destaque nacional da Educação cearense. Com mais de trinta anos de atuação, o sistema de avaliação estabeleceu uma lógica de interferência nas escolas que reflete em todo o sistema de educação, do financiamento ao currículo, deixando pouco espaço para outras orientações que não sejam o alcance dos índices exigidos pelo próprio sistema. Afinal, “a lógica esperada é que, definindo o que se deve ensinar, a escola saberá

¹ Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará, criado pelo governo do Estado do Ceará para levantamento de dados para políticas públicas educacionais do Ceará

² A Prova Brasil é um exame realizado pelo Ministério da Educação (MEC) para avaliar o desempenho dos alunos do ensino fundamental em escolas públicas urbanas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

o que ensinar, os testes verificarão se ela ensinou ou não, e a responsabilização premiará quem ensinou e punirá quem não ensinou” (Freitas, 2018, p.78).

Com isto, a educação acaba por ser atrelada a uma lógica competitiva, em que municípios, escolas, gestores, professores e alunos estão concorrendo entre si, uma vez que “qualquer sistema de avaliação se revela, hoje, competitivo e hierarquizado, dado que parte de um conceito de qualidade como atributo necessariamente escasso e diferenciado” (Lima, 2012, p.22-23).

Tal modelo de avaliação leva a um esquecimento de que a educação deve, primordialmente, promover a formação integral do ser humano. Ou seja, “tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para nela intervir, transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e da colaboração entre os homens” (Saviani, 2013, p.46). É preciso compreender que a avaliação, tal como vem sendo realizada atualmente, acaba por se tornar um fim em si mesmo.

Dante disso, é necessário pensar em outra avaliação, aquela que ocorra de forma mais democrática, ouvindo as comunidades escolares e retirando a lógica concorrencial, compreendendo que “democratizar as relações internas entre professores, estudantes e a própria gestão das escolas é tarefa inadiável” (Freitas, 2018, p.143). E avançando para um modelo de educação que paute a omnilateralidade na escola, enquanto “uma formação ampla do homem mesmo, enquanto ser livre que se constrói em relações livres” (Sousa Júnior, 1999, p.102). A qualidade da educação não seria apenas medida pelos índices de avaliações, mas no seu sucesso em proporcionar formação humana integral. Afinal,

(...) o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo (SAVIANI, 2007, p. 154).

O desvio formativo ocasionado por atrelar a formação às avaliações externas precisa ser debatido, uma vez que a sociedade, cada vez mais, naturaliza que a educação precisa adaptar-se às condições que o mercado demanda.

4. CONCLUSÕES

A crítica aqui realizada faz parte da análise que está sendo desenvolvida na tese, ora realizada no Programa de Pós Graduação em Educação da UFPel. Os avanços da Educação no Ceará são imensos, no entanto, apesar dos avanços, como a universalização da educação básica, entre eles, estão também as contradições. Citamos como exemplo o fato de que, cada vez mais, currículos e o próprio fazer docente têm sido usurpados por formuladores de conteúdo de fora das escolas.

As mesmas matérias que apontam o sucesso da educação pública cearense nas avaliações, não questionam o porquê desse resultado não se repetir em outros momentos, como no Enem, por exemplo. Na última edição desse exame, utilizado como nota de acesso à educação superior, das dez maiores notas, cinco são de escolas particulares do Ceará (Rosa, 2025). Não aparecem as escolas públicas. Nesse sentido, “a educação quando está relacionada apenas aos objetivos de desenvolvimento dos conhecimentos voltados à aplicação no mercado de trabalho, não cumpre com o seu papel de formação”. (Silva, 2020,p.722)

Ao apontar a busca por uma educação omnilateral para o Ceará, busca-se apresentar uma proposta educacional que possa dialogar com as características físicas e sociais do estado e superar um modelo educacional que, apesar de ser visto como exemplo nacional, não tem, efetivamente, auxiliado na diminuição das desigualdades e contradições que afetam o Ceará.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEARÁ. Histórico do SPAECE. **Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação à Distância** – CED, 2022. Disponível em

<https://www.ced.seduc.ce.gov.br/sobre-o-evento/#:~:text=Com%20a%20mudan%C3%A7a%20de%202007,vincula%C3%A7%C3%A3o%20de%20recursos%20a%20resultados>. Acesso em 30/01/2025.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2021.

LIMA, Licínio C. **Aprender para ganhar, conhecer para competir:** sobre a subordinação da educação na “sociedade da aprendizagem”. São Paulo: Cortez, 2012.

ROSA, Victória Nogueira. **Veja quais são as 50 escolas com as melhores notas no Enem 2024:** Pódio de ranking divulgado pelo Inep é liderado por instituições privadas.CNN Brasil,São Paulo, 17/07/2025. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/veja-quais-sao-as-50-escolas-com-as-melhores-notas-no-enem-2024/>. Acesso em 19/08/2025

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 14/08/2025.

SAVIANI, Demerval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Wellington João da. **A educação como transformação entre o trabalho manual e o trabalho intelectual no Brasil neoliberal do século XXI.** In: Anais XI Congresso de História Econômica: Economia de Guerra: geopolítica em tempos de pandemia e crise sistêmica. São Paulo: USP, 23 a 27/27/11/2020. pp. 715-731. Disponível em <https://congressohistoriaeconomica.fflch.usp.br/sites/congressohistoriaeconomica.fflch.usp.br/files/publicacoes/XI-congresso-2020-anais-eletronicos-Wellington-Jo%C3%A3o-da-Silva.pdf>. Acesso em 19/08/2025.

SOUZA JÚNIOR, Justino de. Politecnia e omilateralidade em Marx. **Trabalho & Educação,** Belo Horizonte, v. 5, p. 98–114, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9150>. Acesso em: 16/08/2025.